

**A LITERATURA DE CORDEL E A SUA INSERÇÃO NA OBRA “O AUTO DA COMPADECIDA”**

Edna Regina Pereira Rocha<sup>1</sup>

Heber Junio Pereira Brasão<sup>2</sup>

Dra. Cristina Soares de Sousa<sup>3</sup>

Dra. Márcia Rodrigues Luiz da Silva<sup>4</sup>

Dra. Gleice Kelly de Sousa<sup>5</sup>

Dra. Natany Garcia Reis<sup>6</sup>

**RESUMO**

O “Auto da compadecida” escrito em 1955 por Ariano Suassuna no formato de livro, com o passar dos anos chegou no cinema brasileiro como uma releitura cinematográfica. Um enredo que retrata a realidade vivenciada pelos nascidos no nordeste do Brasil, onde podemos conhecer o contraste registrado em diferentes regiões, com um toque especial do gênero comédia e o cordel. A evolução dos saberes podem ser adquiridos por meio de diferentes gêneros literários, assim, este artigo propõe o estudo do gênero cordel tendo como base a produção cinematográfica “O Auto da Compadecida”. Uma obra que retrata as variações linguísticas do povo nordestino, história escrita em versos e rimas, com palavras de vocabulário informal trazendo múltiplos temas. O cordel era escrito por homens do sertão nordestino, na maioria com pouco estudo, que falavam da realidade social vivida pelos povos, com imagens feitas por xilogravura, sendo que os versos eram expostos em varais. Com base no que podemos observar no decorrer dos estudos realizados para construção do artigo, o gênero cordel tem uma grande importância na cultura do nordeste brasileiro. Um gênero que relata por meio da escrita a maneira de falar dos nordestino, povo que tem uma maneira peculiar de conversar, cheio de costumes e crenças. O filme O Auto da Compadecida, foi uma releitura que se entrelaça com a realidade vivida por homens e mulheres que vivenciam a pobreza nos seus cotidianos. De maneira cômica faz uma irreverência a vida e a morte, a santidade e o profano e claras demonstrações sobre a importância de falar e fazer coisas boas.

**PALAVRAS-CHAVE:** O Auto da Compadecida. Literatura de Cordel. Ensino e Aprendizagem.

**ABSTRACT**

---

<sup>1</sup> Graduanda(o) do Curso de Letras do Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP), Monte Carmelo-M. G. E-mail: ednarocha@unifucamp.edu.br.

<sup>2</sup> Professor orientador e coordenador do Curso de Letras português/Inglês – UNIFUCAMP.

“auto da compadecida” written in 1955 by ariano suassuna in theatrical format, over the years arrived in brazilian cinema as a cinematographic reinterpretation. a plot that portrays the reality experienced by those born in the northeast of brazil, where we can see the contrast registered in different regions, with a special touch of the comedy and cordel genre. the evolution of knowledge can be acquired through different literary genres, thus, this article proposes the study of the cordel genre based on the cinematographic production “o auto da compadecida”. a work that portrays the linguistic variations of the northeastern people, history written in verses and rhymes, with informal vocabulary words bringing multiple themes. the cordel was written by men from the northeastern hinterland, mostly with little education, who spoke of the social reality experienced by the people, with images made by woodcuts, and the verses were displayed on clotheslines. based on what we can observe during the studies carried out for the construction of the article, the cordel genus has a great importance in the culture of northeastern brazil. a genre that reports through writing the way of speaking of northeastern people, people who have a peculiar way of speaking, full of customs and beliefs. the film o auto da compadecida, was a retelling intertwined with the reality experienced by men and women who experience poverty in their daily lives. in a comical way, he makes life and death, holiness and the profane an irreverence, he makes clear demonstrations about the importance of speaking and doing good things.

**KEY WORDS:** The Auto da Compadecida. Literature of twine. Teaching Learning.

## JUSTIFICATIVA

Segundo a Base Nacional Comum Curricular a formação do ser aprendente deve ser construída por etapas do conhecimento, diante disso a base traz habilidades e competências, que poderão auxiliar na formação do sujeito de maneira qualitativa e quantitativa. A produção cinematográfica é uma estratégia que poderá facilitar a formação individual e coletiva dos educando, pois os alunos por meio dos filmes podem desenvolver os conhecimentos de temas interdisciplinares.

O filme O Auto da compadecida, tem muitas referências que permitem a ampliação dos saberes dos discentes, pois retrata as variações linguísticas, a regionalidade, o clima da região nordestina e a influência de diferentes gêneros literários e textual que fazem parte da realidade do povo nordestino. O gênero cordel é muito presente no cotidiano dos nordestinos que tem grande facilidade em escrever textos sobre os seu dia a dia em verso e prosa.

O Auto da compadecida escrito em 1955 por Ariano Suassuna no formato teatral, com o passar dos anos chegou no cinema brasileiro como uma releitura cinematográfica. Um enredo que retrata a realidade vivenciada pelos nascidos no nordeste do Brasil, onde podemos conhecer o contraste registrado em diferentes regiões, com um toque especial do gênero comédia e o cordel.

O filme narra a história de dois nordestinos João Grilo e Chicó, os personagens descendentes de famílias humildes, a vida inteira passando por necessidades financeiras, motivos pelo qual costumam dar golpes, deixando de lado os valores de honestidade, para viver de maneira indigna. No enredo do filme podemos observar muitos temas tradicionais dos municípios do interior do nordeste, onde o coronelismo e o catolicismo fazem parte da cultura.

A história contada no filme tem característica do gênero cordel, que são conhecidos por serem escritos em pequenos versos, com temas que representam uma determinada regionalidade. O filme foi apresentado em pequenas partes que pertencem ao cotidiano dos protagonistas, trazendo para a realidade diferentes assuntos, podendo ser destacado a escassez de água, temperaturas elevadas, falta de renda que perpetua a pobreza e a fé dos sertanejos em santos típicos que fazem parte da religiosidade católica.

Uma comédia que enfatiza à necessidade de ser honesto, independente da classe social, fazendo claras demonstrações que quem toma atitudes incoerentes podem ser punidos ferozmente.

## **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver os conhecimentos referente a literatura de cordel, baseando em recortes do filme “O Auto da compadecida”

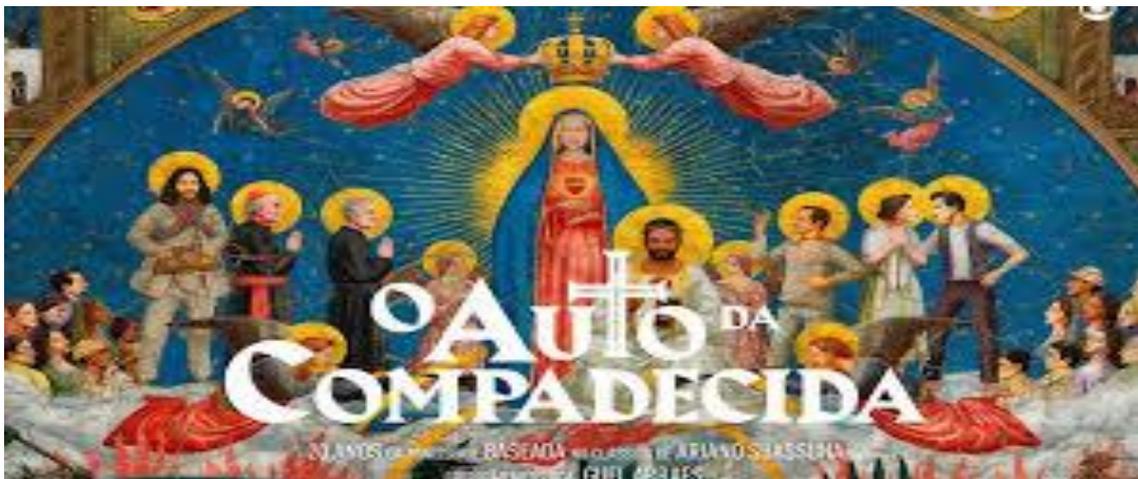
## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Demonstrar a importância da literatura com base no filme “O Auto da compadecida”.
- Ampliar os conhecimentos dos discentes em relação a escrita e oralidade nordestina por meio da literatura de cordel.
- Conhecer a variação linguística do nordeste brasileira.
- 

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A evolução dos saberes podem ser adquiridos por meio de diferentes gêneros literários, assim, este artigo propõe o estudo do gênero cordel tendo como base a produção cinematográfica “O Auto da Compadecida”. Uma obra que retrata as variações

linguísticas do povo nordestino, história escrita em versos e rimas, com palavras de vocabulário informal trazendo múltiplos temas.



cinemação.com

O filme “O Auto da Compadecida” foi escrito usando o gênero textual cordel. Este gênero chegou ao Brasil nos meados do século XIX, trazido pelos portugueses e com o passar do tempo este gênero se identificou com a população nordestina. A escrita e oralidade da literatura de cordel, se misturou a da população do nordeste brasileiro, formada por pequenos versos e figuras, também foi chamada literatura de vara ou cordão.

A literatura de cordel brasileira surgiu de maneira tardia, porque antes da vinda da Corte Portuguesa, em 1808, era proibida a existência de prelos aqui no Brasil. A poesia popular oral ou manuscrita, que já existia desde os tempos de Agostinho Nunes da Costa, seus filhos Nicandro e Hugolino do Sabugi, Inácio da Catingueira e Romano da Mãe D’água, só viria a se servir dos tipos móveis quando o poeta Leandro Gomes de Barros mudou-se da Vila do Teixeira, na Paraíba, para Vitória de Santo Antão (PE), e passou a editar os primeiros folhetos nas tipografias de Recife. (VIANNA, 2010, p. 10).

O cordel pertence ao gênero lírico, que se caracteriza na subjetividade. Usando a poesia, os escritores demonstram as manifestações encovadas em seu “eu”, derramando comoção por meio de ritmos e melodias. Reverenciado por longa data, foi simbolizado por cantarolas que retratavam as composições poéticas, guiado pelo soado da lira, instrumento de cordas dedilháveis muito usado na antiguidade.

O cordel era escrito por homens do sertão nordestino, na maioria com pouco estudo, que falavam da realidade social vivida pelos povos, com imagens feitas por xilogravura, sendo que os versos eram expostos em varais. Xilogravura são os desenhos

feitos em sua maioria a mão, pelo próprio escritor, retratando a paisagem ou algo que faz parte da realidade exposta no texto.



Capa do cordel *A peleja de Cego Aderaldo com Zé Pretinho*

No Brasil temos oito autores reconhecidos por escreverem cordel: Antônio Gonçalves da Silva, que ficou conhecido por Patativa do Assaré que nasceu no sertão do Ceará em 1909. Zé da Luz 1904 que escreve trazendo a variação linguística tradicional do sertão nordestino. Leandro Gomes de Barros que nasceu em 1860 na Paraíba e começou a viver da escrita por volta dos 30 anos. O poeta cearense Bráulio Bessa Uchoa nascido em 1985, fala sobre as dificuldades e preconceito que esse povo sofre e Severino Milanês da Silva, pernambucano que nasceu em 1906 e ficou conhecido como repentista, rimador e escritor popular.

Nascido em 1885 em Pernambuco, José Camelo de Melo Resende, foi o autor de um dos grandes sucessos do cordel, o folheto “O romance do pavão misterioso” publicado em 1920, que ficou conhecido como um dos maiores cordelistas brasileiros.



portal.educação.go.gov.br

Eu vou contar uma história  
De um pavão misterioso  
Que levantou voo na Grécia  
Com um rapaz corajoso  
Raptando uma condessa  
Filha de um conde orgulhoso.

Residia na Turquia  
Um viúvo capitalista  
Pai de dois filhos solteiros  
O mais velho João Batista  
Então o filho mais novo  
Se chamava Evangelista.  
O velho turco era dono  
Duma fábrica de tecidos  
Com largas propriedades  
Dinheiro e bens possuídos

Deu de herança a seus filhos  
Porque eram bem unidos.  
Depois que o velho morreu  
Fizeram combinação  
Porque o tal João Batista  
Concordou com o seu irmão  
E foram negociar  
Na mais perfeita união.

Um dia João Batista  
Pensou pela vaidade  
E disse a Evangelista:  
— Meu mano eu tenho vontade  
de visitar o estrangeiro  
se não te deixar saudade.

— Olha que nossa riqueza  
se acha muito aumentada  
e dessa nossa fortuna  
ainda não gozei nada  
portanto convém qu'eu passe  
um ano em terra afastada...

Outro poeta e estudioso da literatura de cordel, foi Ivamberto Albuquerque de Oliveira, o qual exorta as mudanças que ocorreram entre o cordel brasileiro e relação ao cordel de Portugal. Oliveira 2008 enfatiza que a nova tipologia do cordel que surgiu no Brasil se transformou numa arte poética maravilhosa, pois por meio dela, podemos conhecer a cultura e o espaço geográfico de uma determinada região, um estilo de escrita que merecidamente foi reconhecida nos meados de 2018, como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural Brasileiro.

O professor e escritor José Hélder Pinheiro Alves em seu livro "Poesia na sala de aula" fala sobre a importância da literatura de cordel dentro dos espaços escolares.

Segundo ele, o cordel demonstra a realidade vivenciada por pessoas simples, a cultura de um povo, os valores culturais e pode ser reconhecido como uma troca de aprendizados.

Se a literatura de cordel traz uma vivência peculiar de determinados grupos sociais, se traz questões humanas que interessam não apenas ao grupo a que esteve ligado em seu nascedouro, certamente ela poderá ter um significado para outros leitores, uma vez que apresenta uma experiência humana de pessoas simples, mas nem por isso desprovidas de vivências interiores, de percepção muitas vezes aguda sobre a condição humana, sobre determinadas instituições ou sobre fenômenos da natureza (ALVES, 2013, p. 38)

Alves ainda nos faz refletir como é necessário e importante que os discentes tenham acesso a diferentes textos literários no decorrer do processo de aprendizagem, sendo que, por meio dos gêneros literários podemos enfatizar o respeito à variação linguística, diminuir o preconceito linguístico e valorizar a empatia.

O filme retrata o papel da igreja no cotidiano nordestino, usando os gêneros literários comédia e cordel, mostrando um esposo que tenta subornar a igreja para realizar os desejos de sua mulher, que por sinal ou traia de maneira rotineira, que ao perder seu animal de estimação não mede esforço para que seja abençoado. Como sugere Frans Boas 2010, o cordel mostra neste ato um rompimento com a cultura de um povo, seja no individual e no coletivo.

A cultura pode ser definida como a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para consigo mesmo. (BOAS, 2010, p. 113).

A região nordeste é formada por nove estados (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia), com um litoral extenso tem diferentes realidades, está localizado o maior sertão do Brasil. Com uma agricultura voltada a cana de açúcar pra fabricação de etanol, sua economia está em constante evolução.

No decorrer do filme surgiu os cangaceiros, homens armados que andavam em corjas no início do século XX, com regras próprias comumente aterrorizam o sertão nordestino, sempre em busca de dinheiro, sendo que o maior bando de cangaceiros conhecido foi de “Lampião” (Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião), viveu e morreu no sertão nordestino.



jornalopção.com.br

Esses personagens, faziam justiça com as próprias mãos, mas como qualquer homem sonha com a imortalidade, problema que poderia ser resolvido por meio de um instrumento musical (gaita), que João Grilo e Chicó afirmam que quando tocam traz a vida de volta.

A gaita é um elemento de sopro, de origem árabe, também conhecida como palheta, um instrumento que pode apresentar sons agudos (mais leves) ou graves. Chegou no Brasil pelos europeus e logo se espalhou pelo sul e nordeste, um instrumento de fácil aprendizagem.

João Grilo enganou a todos com o som desse instrumento, convencendo que sua gaita era milagrosa, pois tinha a possibilidade de devolver a vida a uma pessoa. Por meio de uma enganação eles fazem funcionar, mas a farsa causou a morte de João Grilo, que ao enganar o rei do cangaço, acaba sendo assassinado, juntamente com quase todos os personagens, sendo que apenas Chicó não morreu. Um momento de grande angústia, pois todos acreditam que tinham morrido, porém o inacreditável aconteceu e acabaram se reencontrando no juízo final.

Enfileirados se dão conta que vão passar pelo julgamento, quando se encontram com Jesus Cristo se assustam, pois sempre imaginava que as santidades eram de cor clara. O filme quebra paradigmas quando segue mostrando Jesus Cristo, como um homem negro que obedecia a sua mãe, uma característica pouco comum nos homens na antiguidade.



Globointernacional.globo.com

Uma mãe que exige respeito e que todo tempo passa a defender as pessoas confrontando seu filho e o diabo, segundo ela toda história tem dois lados e nem sempre a punição resolve.

Voltando ao julgamento dos personagens diante de Jesus Cristo, da Compadecida e do Diabo, momento mais anti naturalista da narrativa, além da impressão de se estar diante de um filme de Méliès, o espectador é surpreendido com uma dose de “cinema verdade”, quando o discurso reducionista de Nossa Senhora é ilustrado por fotografias em preto-e-branco da miséria nordestina, como se estivéssemos diante de um documentário militante realizado nos anos 60 por algum egresso dos Centros Populares de Cultura da UNE (FIGUEIRÔA apud FIGUEIRÔA e FECHINE, 2008, p. 160).

João Grilo, um dos protagonistas que também foi um dos personagens que mais confrontava o diabo, sabia que muitos que ali estavam mereciam o descanso eterno. Diante de Jesus Cristo e Nossa Senhora, João Grilo apresentou um verso que faz parte do cordel.

Valha-me Nossa Senhora,

Mãe de Deus de Nazaré!

A vaca mansa dá leite,

a braba dá quando quer.

A mansa dá sossegada,

a braba levanta o pé.

Já fui barco, fui navio,

mas hoje sou escaler.

Já fui menino,  
fui homem,  
só me falta ser mulher.

Auto da compadecida

Cada um dos personagens foram passando pelo julgamento, o padreiro e a sua esposa, que mesmo após suas traições a mulher não quis ver a marido morrer, uma linda prova de amor ao próximo, atitude essa que levaram direto ao purgatório.

O padre e o bispo, que mesmo após receber propina para abençoar um animal após a morte, sempre teve fé em Deus como ser maior. Severino o cangaceiro em seu depoimento conta o quanto sofreu quando era criança, passou fome, humilhação e de uma maneira errada assumiu o papel de líder no cangaço, por interseção de Nossa Senhora foi direto para o paraíso.

Cada personagem teve um julgamento sempre levando em conta a justiça. João Grilo estava consciente do seu mal comportamento e não esperava nada a mais que o inferno, mesmo que temia, mas tinha certeza do seu merecimento. Mas de maneira milagrosa recebeu algo inesperado, uma segunda chance de voltar a vida, mesmo sabendo que a vida no sertão não é fácil. Segundo SUASSUNA 2003 em todos os momentos João Grilo se apresenta como uma pessoa astuta.

João Grilo é um personagem arquetípico. Ele é um personagem que partiu da cultura brasileira em geral, e nordestina em particular. (...) Ele não pode ser corajoso, não. Ele tem que ser astuto. O pobre tem que usar da esperteza para sobreviver, senão ele não resiste à seca e a fome do Sertão. No Sertão somente os mais fortes sobrevivem. (SUASSUNA apud SOUZA, 2003, p. 220)

A volta de João Grilo, trouxe um novo dilema, pois Chicó jamais esperava que o amigo voltasse a vida, portanto, já estava fazendo funeral, que acontecia de maneira simples, sem caixão e em chão duro, uma cena muito comum nas cidades do interior nordestino, onde famílias de baixa renda não tem condições de fazerem grandes funerais.

A volta do amigo trouxe grande alegria, mas ao mesmo tempo Chicó lembrou da promessa que havia feito, que iria parar de dar golpes, tornando um homem honesto e que todo dinheiro que havia pegado dos cangaceiros e da igreja após a sua morte, teria que ser devolvido, outro momento em colocar a prova a honestidade do sertanejo. João Grilo

um homem acostumado a dar golpes teve medo de interferir na promessa, pois já tinha recebido uma segunda chance.

Para DAL SASSO, 2008, a mudança de atitude de João Grilo causa espanto, pois ele geralmente iria continuar dando golpes, trazendo aos espectadores do filme a indagação de que o homem pode deixar de ser corrompido.

A quem João não persuade? Até mesmo no julgamento ele se intromete e dá palpites. Sugere o purgatório ao padre, ao bispo, ao padreiro e a sua esposa; pede intercessão de Nossa Senhora; zomba do diabo, dizendo ser ele um misto de tudo que ele não gosta na vida: promotor, sacristão, cachorro e soldado de polícia. (DAL SASSO, 2008, p. 70).

O filme faz muitas demonstrações de como é fácil viver de golpes, João Grilo tentou enganar a todos, usando diferentes artifícios, entre eles os cangaceiros, o padre e até mesmo a morte. Mas em um dos momentos mais difíceis vivenciado pelo protagonista no decorrer do julgamento final, quando ficou frente a frente com Jesus Cristo, Nossa Senhora e o Diabo, mostrou que entendia que necessitava de sofrer punições, para pagar os males realizado no decorrer da sua vida, uma atitude que foi bem vista pela mãe de Jesus Cristo, que acabou intercedendo junto ao filho, para João Grilo que tivesse uma nova chance.

## **METODOLOGIA**

Para construção desse artigo foram realizados estudos relacionados aos conteúdos literários com foco principal na literatura de “Cordel, a história da região nordeste e alguns pontos referentes ao catolicismo, por meio de diferentes artigos e pesquisas bibliográficas, com intuito de ampliar os conhecimentos sobre o gênero textual cordel, usando o a produção cinematográfica “O Auto da Compadecida”, como base, na oportunidade tivemos acesso ao filme que nos permitiu concretizar os nossos pensamentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo como teve propósito, um estudo sobre a importância da literatura de cordel na construção dos saberes, podendo observar várias representações por meio do filme “O Auto da Compadecida”. Um filme que pode ser usado em sala de aula para

retratar diferentes temas, permitindo ao docente desenvolver os conhecimentos nos discentes de maneira prazerosa.

O gênero cordel tem uma grande importância na cultura do nordeste brasileiro, que relata por meio da escrita a maneira de falar dos nordestinos, povo que tem uma maneira peculiar de expor cheio de costumes e crenças.

O filme *O Auto da Compadecida*, faz críticas a situação vivida pelos sertanejos, mostra que muitos integrantes das igrejas podem se corromper, ou seja, a corrupção acontece em qualquer lugar da sociedade. Uma das regiões do Brasil que mais sofre com a falta de estrutura socioeconômica, com grande concentração de pessoas com baixa renda, que ainda sofrem com a seca, um fenômeno da natureza que aumenta a cada ano, levando a migração dos sertanejos para outras regiões.

Um povo que mesmo sofrendo com a pobreza, ainda tem prazer em falar das belezas do nordeste do Brasil, uma região que tem oito estados banhados pelo mar, com cidades conhecidas pela beleza de suas praias, com grande valor turístico. Podemos afirmar que o nordeste tem um dos mais belos eventos populares, conhecido em todo território brasileiro, o carnaval nordestino esbanja riqueza cultural e musical, trazendo alegria e orgulho ao povo nordestino.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José. Hélder. Pinheiro. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: Memórias da Borborema 4 – **Discutindo a literatura e seu ensino**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 36-49.

BOAS, Frans. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CURRAN, Marrk. História do Brasil em cordel. São Paulo: Eduspe, 2001

FIGUEIRÔA, Alexandre; FECHINE, Yvana (ed.). **Guel Arraes: um inventor no audiovisual brasileiro**. Recife: CEPE, 2008.

SOUZA, Maria Isabel Amphilo Rodrigues de. **O auto da compadecida: da cultura popular à cultura de massa**. Uma análise a partir da folk mídia. São Bernardo do Campo: 2003. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 34ª Ed. Rio de Janeiro: Agir, 2004.